



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IRISLENE GRACIELLY SIEBRA DE ANDRADE

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM

CAJAZEIRAS-PB

2015

IRISLENE GRACIELLY SIEBRA DE ANDRADE

**A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Orientadora: Prof.^a Ane Cristine Herminio Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.

CAJAZEIRAS-PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

A553r Andrade, Irislene Gracielly Siebra de

A Relação Professor Aluno e o Processo de Ensino Aprendizagem. /
Irislene Gracielly Siebra de Andrade. Cajazeiras, 2015.

44f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof^a. Ane Cristine Herminio Cunha.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relação - Professor - Aluno. 2. Afetividade. 3. Pedagogia. 4. Ensino -
Aprendizagem - Relação na Escola. I. Cunha, Ane Cristine Herminio. II.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.064.2

IRISLENE GRACIELLY SIEBRA DE ANDRADE

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM

Aprovado em 03/12/2015

Banca Examinadora:

Ane Cristine Herminio Cunha

Ane Cristine Herminio Cunha (orientadora)

Maria Ioneida Ramalho Bueno

Profª. Maria Ioneida Ramalho Bueno

Maria Janete Lima

Profª. Maria Janete Lima

Maria de Lourdes Campos

Profª. Maria de Lourdes Campos (suplente)

Dedico este trabalho aos meus pais José Ramalho de Andrade e Maria de Fátima Siebra de Andrade(em memória), aos meus irmãos Ismênia Valéria, Gledson Welton e Jefferson Emanuel, ao meu esposo Luis e ao meu filho larley.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar elevo meu agradecimento a Deus pela concretização deste sonho, quando muitas vezes pareceu impossível.

A minha família e amigos/as pelo apoio e estímulo nos períodos de alegria, de peleja e problema durante este caminho.

Com amor eterno, muito obrigado à minha querida e adorada mainha Maria de Fátima Siebra de Andrade, sei que neste momento está muito feliz lá no céu por minha conquista.

A meu pai, José Ramalho de Andrade, ao meu querido esposo, Luis da Silva Gomes, meu valioso filho, Iarley Gomes de Andrade, aos meus irmãos, Ismênia Valéria Siebra de Andrade, Gledson Welton Siebra de Andrade e Jefferson Emanuel Siebra de Andrade, ao meu cunhado e compadre Edvan, e as minhas cunhadas Jamires e Hizzadora.

A todos os professores e, em especial, à minha orientadora, Ane Cristine Herminio Cunha, docente em todos os momentos e por aprovar a consolidação desta etapa da minha vida.

Aos meus companheiros de curso, cúmplices na intensa e aguerrida carreira de aspirações e superação de desafios.

E a todos que não mencionei, mas que com certeza fazem parte, desta conquista, já que é competente do sentimental o conviver coletivo e os aperfeiçoamentos dos sonhos igualmente se perpetram por inúmeras mãos.

Muito obrigada a todos.

(...) E ainda se vier noites traiçoeiras Se a cruz pesada for Cristo estará contigo O mundo pode até fazer você chorar mais Deus te quer sorrindo (...)

Padre Marcelo Rossi

Resumo

Este trabalho tem por tema: A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem. O estudo tem como objetivo geral analisar a relação de afetividade entre professor e aluno no dia-a-dia escolar e como objetivos específicos identificar as relações de afetividade vividas pelos alunos; refletir sobre a relevância do laço afetivo para a interação dos educandos com a educadora. O trabalho está dividido em três capítulos sendo no capítulo 1 retratado o estudo da afetividade que é considerada como indispensável dentro da relação entre professor-aluno, sendo estas relações de fundamental importância para com o comportamento dos indivíduos. A afetividade pode influenciar de maneira significativa o modo pelo qual os indivíduos resolvem seus conflitos morais. A forma de organizar o conhecimento, influência de forma significativa no sentimento de cada pessoa, bem como o sentir vem a configurar seu modo de pensar. Partindo disto, pode-se considerar que a afetividade ultrapassa a função do pensamento psíquico assumindo assim seu papel enquanto organizadora das ações e das reações. No capítulo 2 apresentamos a pesquisa como um estudo qualitativo, onde utilizamos como técnica para coleta de dados um questionário semi-estruturado com questões abertas e proposta de uma redação livre para os alunos. Para a educadora utilizamos como instrumento de coleta uma redação de pontos positivos e negativos de todos os alunos participantes da pesquisa. Também foi feita uma observação na sala de aula pesquisada. Participaram da pesquisa uma professora e 19 alunos do 4º ano do ensino fundamental com a faixa etária entre 10 e 14 anos. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública do alto sertão paraibano, que atende ao ensino infantil e fundamental. A pesquisa teve como autores Wallon, Capelatto, Freire, Vygotsky entre outros. No capítulo 3 apresentamos a análise dos dados. Na conclusão buscamos compreender as relações de afetividade vivida pela professora e os alunos e também refletir sobre a relevância destas para o processo de aprendizagem levando sempre em conta a interação dos educandos com a professora.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor-aluno. Aprendizagem.

Abstract

This work has the theme: The teacher student relationship and the process of teaching and learning. The study has the general objective to analyze the warm relationship between teacher and student in the school day-to-day and specific objectives to identify the affective relationships experienced by students; reflect on the relevance of emotional bond to the interaction of students with the teacher. The work is divided into three chapters and in Chapter 1 depicted the study of affectivity which is regarded as essential in the relationship between teacher and student, which are of fundamental importance to relations with the behavior of individuals. Affectivity can influence significantly the way the way in which individuals solve their moral conflicts. The way of organizing knowledge, influence significantly the feeling of each person as well as the feeling comes to setting up your thinking. From this, it can be considered that the affection goes beyond the function of psychic thought so assuming its role as organizer of actions and reactions. In Chapter 2 we present the research as a qualitative study, which used as a technique for data collection a semi-structured questionnaire with open questions and propose a free writing for students. For teacher use as an essay collection instrument of positive and negative points of all students participating in the survey. There was also a note in the classroom researched. The participants were a teacher and 19 students from the 4th grade of elementary school to the age group between 10 and 14 years. Data collection was conducted in a public school in the high backlands of Paraiba, attending the kindergarten and elementary school. The research was Wallon authors, Capelatto, Freire, Vygotsky and others. Chapter 3 presents the analysis of the data. In conclusion we seek to understand the relationship of affection experienced by the teacher and students and also reflect on the relevance to the learning process always taking into account the interaction of students with the teacher.

Keywords: Affectivity. Teacher-student relationship. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1. A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	14
1.2. A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
1.3. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: AS ATITUDES E SEMELHANÇAS.....	19
1.4. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	20
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	25
3.1. ANÁLISES DA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DA PROFESSORA PARA COM OS ALUNOS.....	25
3.2. ANÁLISE DAS QUESTÕES FEITAS AOS ALUNOS.....	27
3.3. ANÁLISE COMPARATIVA DAS FALAS DOS ALUNOS E DA PROFESSORA.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pontos positivos e negativos dos alunos feito pela professora.....	25
Quadro 2: Pessoas adultas importante em sua vida	27
Quadro 3: Características da professora elencados pelos alunos.....	28
Quadro 4: Pessoas que ajudam em situações de conflito	29
Quadro 5: Pergunta: Já foram desagradável com os alunos na escola	29
Quadro 6: Pergunta: Alunos que já ficaram de castigo na escola	30
Quadro 7: Características dos alunos	30
Quadro 8: Relação dos alunos com a professora.....	31
Quadro 9: Pontos abordados pelos alunos na redação, sobre a professora	32
Quadro 10: Notas; falas dos alunos; falas da professora	35
Quadro 11: Quadro de desempenho dos alunos	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por tema: A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem. A relação entre educador e educando necessita ser de afeto, um relacionamento solidário, de respeito entre ambos. Deve ser lembrado que o conceito que a criança tem do adulto é fortemente influenciado pela maneira como o professor trata a criança, originando dois sentimentos diferentes, o afeto e o medo; vivenciados pela criança em circunstâncias que decorrem das suas indisciplinas ou disciplinas.

É da essência destas duas emoções que nasce um ambiente favorável, pois existindo afetividade, existe probabilidade de colocar em exercício o respeito mútuo, imprescindível para o aumento das relações positivas em qualquer que seja o ambiente e, por meio dele, o aprendizado ocorre com facilidade. A escola atualmente, mais do que em algum outro momento, é um ambiente aonde se estabelecem relações afetivas, conflituosas, muitas vezes permeadas por desrespeito dos dois lados.

O estudo tem como objetivo geral analisar a relação de afetividade entre professor e aluno no dia-a-dia escolar e como objetivos específicos identificar as relações de afetividade vividas pelos alunos; refletir sobre a relevância do laço afetivo para a interação dos educandos com a professora.

O interesse por esta pesquisa está voltado para a relação entre professor e aluno, na afetividade assim como uma das condições formadoras mais importantes para o educando. Torna-se compreensível que apenas a troca de carinhos, gentilezas, o bem tratar, mas se tratando também das relações onde haveria trocas de experiências e excitações das emoções adeptas à conversação satisfatória.

O trabalho está dividido em três capítulos sendo no capítulo 1 retratado o estudo da afetividade que é considerada como indispensável dentro da relação entre professor-aluno, sendo estas relações de fundamental importância para com o comportamento dos indivíduos. A afetividade pode influenciar de maneira significativa o modo pelo qual os indivíduos resolvem seus conflitos morais. A forma de organizar o conhecimento, influência de forma significativa no sentimento de cada pessoa, bem como o sentir vem a configurar seu modo de pensar.

Partindo disto, pode-se considerar que a afetividade ultrapassa a função do pensamento psíquico assumindo assim seu papel enquanto organizadora das ações e das reações.

No capítulo 2 apresentamos a pesquisa como um estudo qualitativo, onde utilizamos como técnica para coleta de dados um questionário semi-estruturado com questões abertas e proposta de uma redação livre para os alunos. Para a educadora utilizamos como instrumento de coleta uma redação de pontos positivos e negativos de todos os alunos participantes da pesquisa. Também foi feita uma observação na sala de aula pesquisada. Participaram da pesquisa uma professora e 19 alunos do 4º ano do ensino fundamental com a faixa etária entre 10 (dez) e 14 (quatorze) anos. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública do alto sertão paraibano, que atende ao ensino infantil e fundamental. A pesquisa teve como autores Wallon, Capelatto, Freire, Vygotsky entre outros. No capítulo 3 apresentamos a análise dos dados. Na conclusão buscamos compreender as relações de afetividade vivida pela professora e os alunos e também refletir sobre a relevância destas para o processo de aprendizagem levando sempre em conta a interação dos educandos com a professora.

CAPITULO I - REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O presente estudo teve por base a relação professor aluno e em especial analisar a afetividade como responsável no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. (WALLON: 1995, p. 90)

Segundo Piaget (1982), a afetividade permeia o desenvolvimento intelectual, na forma de motivação e interesse. E o afeto é um elemento fundamental da afetividade humana. Para Codo & Gazzoti (1999), o afeto é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer.

Quando formos falar do sentimento de afetividade devemos considerar que as emoções são as expressões que demonstramos e convivemos na nossa vida, e que estas expressões são advindas de livres reações impostas pelo nosso organismo.

A emoção traz consigo a tendência para reduzir a eficácia do funcionamento cognitivo, neste sentido, ela é regressiva. Mas a qualidade final do comportamento do qual ela está na origem dependerá da capacidade cortical para retomar o controle da situação. (Wallon: 1995, p. 88)

Estas expressões podem ser consideradas de diferentes maneiras; alegria, tristeza, medo, raiva, entre tantas outras reações, podem ser rápidas como também lentas, se modificando ao longo do tempo.

Conforme, Wallon (1995, p. 26) “A emoção é capaz de preponderar sobre a razão sempre que a última faltar recursos para controlar a primeira”.

As emoções possuem um dever de se adaptar, sendo entendida muitas vezes como uma forma de linguagem, podendo assim transmitir os nossos sentimentos ao próximo, por meio das mesmas. Wallon (1995) diz que as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva.

A afetividade não é uma tarefa fácil de ser trabalhada dentro do processo de ensino-aprendizagem, e para que se veja a afetividade dentro deste processo, é necessária que todos os sentimentos, seja a razão como também a emoção caminhem juntas; pra que assim possa propor a todos um ambiente agradável a todos, tornando mais fácil este processo de ensino-aprendizagem.

Vygotsky (1993) denuncia a divisão histórica entre os afetos e a cognição, apontando-a como um dos grandes problemas da Psicologia na sua época, ao mesmo tempo em que critica as abordagens orgânicas.

A relação entre o aspecto cognitivo, o afetivo e o motor, que são considerados como conceito central em sua teoria, é visivelmente apresentado por Dourado:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo; uma das conseqüências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa (DOURADO 2005, p. 26)

É necessário haver uma relação entre professor e aluno motivada pelo respeito mútuo, na confiança e como também no afeto. Para isso, é de extrema importância que o educador conheça seus educandos desde o aspecto cognitivo ao emocional. E para que isso aconteça é indispensável que o educador compreenda o sentido de emoção, e como esta funciona, para que assim possa ter domínio de si, e só depois os educandos. Wallon (1995, p. 89) diz que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento.

Deste modo a orientação do educador precisa ser eficaz para os educandos assim superarem suas imagináveis dificuldades na escola.

Muitos professores ainda não vêem que sua prática educacional é de extrema importância no que diz respeito ao aprendizado do aluno. Em alguns casos, o indivíduo pensa que ser professor é apenas se preparar para transmitir certo conteúdo, é apenas ir para uma sala de aula e tomar conta de uma quantidade X de alunos.

Nesse sentido a atividade de ser professor vem se tornando a cada dia uma rotina, onde o professor não está preocupado com o aprendizado do aluno, sem se

importar com a elaboração de conhecimento do mesmo. O professor tem que ser um sujeito crítico, como também ter competência e preparação que se abique ao processo educativo. Wallon (1995 p.101) "fala que o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é do conteúdo de ensino, mas necessita atingir às várias dimensões que compõem o meio". Existem alguns fatores que podem interferir na prática profissional de um bom professor; a falta de qualificação, os rótulos, como também o baixo salário. É necessário que o professor se posicione como um professor que media as relações de alunos de diversas classes sociais, tornando a educação como uma atividade de diálogo e boa convivência entre educador e educando.

Portanto, um professor necessita ser uma pessoa intelectual que se comprometa com o processo educativo, que saiba ensinar, que tenha domínio de conteúdo, que tenha consciência de seu trabalho, tornando-se assim um professor gerador de grandes mudanças no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos alunos.

1.2 A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

A escola é considerada como o lugar que vem a facilitar o bom relacionamento entre professor e aluno, que promove um bom rendimento da aprendizagem. Na escola a criança passa a interagir com outras crianças. Wallon (1995 p.101) diz que "é bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança". A criança irá aprender com muito mais facilidade se estiver interagindo com outros alunos e também com os professores. Para que haja bom relacionamento é necessário que professores e alunos caminhem juntos.

A partir do momento que um sujeito tem a decisão de ser professor, ele necessita de saber sobre sua responsabilidade e dever de estar frente aos educandos, tanto no sentido de ser professor, quanto no sentido de influenciar, aos mesmos, no que diz respeito ao servir de espelho pra os alunos.

O sentido desta relação influencia de forma boa ou ruim o processo de ensino-aprendizagem, como também a convivência diária que possibilita a construção da identidade da criança em sua formação.

A despeito de serem restringidas por uma educação, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infra-estrutura da escola, é a interação entre o professor e o aluno que vai conduzir o processo educacional. De acordo com a maneira pela qual esta interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser do mesmo modo superior ou inferior, promovida e norteada para uma ou outra direção.

A relação professor-aluno é apreciada como a afirmação de um clima promovedor da aprendizagem, partindo da vivência de condições motivadoras estabelecidas pelo educador com foco no aluno.

Quando o facilitador é uma pessoa real, se se apresenta tal como é, entra em relação com o aprendiz, sem ostentar certa aparência ou fachada, tem muito mais probabilidade de ser eficiente (ROGERS, 1978, p. 112).

O professor necessita de saber fazer uma ponte de mediação entre o educando e o conhecimento de uma forma que o mesmo demonstre prazer e não obrigação, é a partir dessa mediação que o aluno irá aprimorar seus conhecimentos, transformando-se assim em um sujeito crítico reflexivo.

É um interessar-se pelo aprendiz, mas um interesse não progressivo. É a aceitação de outro indivíduo, como pessoa separada, cujo valor próprio é um direito seu. É uma confiança básica – a convicção de que essa outra pessoa é fundamentalmente merecedora de crédito (ROGERS, 1978, p. 115).

O professor precisa se comprometer com as mudanças em suas ideologias e formas de pensar ultrapassadas, que traz vestígios de uma pedagogia que apenas deposita conhecimento nos alunos desconsiderando os aspectos afetivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente físico, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, investigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p. 26)

Ou seja, ao invés de ser um professor grosso e rigoroso, ele precisa ser um professor que demonstre aos educandos um ambiente de divertimento e aprendizagem.

Ainda que múltiplos fatores intervenham no desempenho afetivo, assim como os fatores biológicos e cognitivos, os fatores emocionais contraem uma seriedade extraordinária de suas obrigações principais, entretanto, igualmente estão ligados em parte da sua auto-imagem constituída no campo afetivo interno.

O aspecto quando se comporta a firmeza com que encara as dificuldades, a importância que evidencia no aperfeiçoamento de novos acontecimentos. Sua maneira aproxima-se em seus rebates emocionais às diversas pessoas.

O raciocínio prático da criança apresenta alguns pontos semelhantes com o pensamento adulto, diferindo em outros, além de enfatizarem o papel dominante da experiência social no desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1994, p. 29).

Vygotsky (1994) ainda sobre isto diz que os movimentos da criança são repletos de atos motores hesitantes e difusos que se interrompem e recomeçam, sucessivamente.

Movimentada por meio do prazer da atuação, por meio da precisão de se sentir capaz e de atingir seus anseios, as crianças partem na verificação dos seus descobrimentos e experimentos.

Uma motivação consecutiva constituirá atividades feitas às suas condições e obrigações em meio às distintas circunstâncias escolhidas pelo professor. E um fator que ainda intervém na motivação da criança é a inteligência que tem a respeito de o que os adultos refletem sobre esta.

Neste sentido, que a importância à sua identidade, o estímulo e garantia indispensáveis para as ações, a inspiração de uma conversação intervinda de um ambiente calmo e divertida no espaço educacional consistiu em atitudes confiadas de um educador que tem consciência de sua função estruturadora no aprendizado dos alunos. Então se pode descrever que uma aprendizagem expressiva acontece porque é adequada a modos e motiva atuações de consciência.

1.3. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: AS ATITUDES E SEMELHANÇAS

A relação educador/educando dentro da sala de aula é um método extremamente complexo, uma vez que permanecem neste conjunto vários pontos que precisam ser avaliados, sendo que, para um adequado relacionamento dentre os dois existe a obrigação de ir muito além de uma simples relação afetiva.

Nas interações marcadas pela elevação da temperatura emocional, cabe ao professor tomar a iniciativa de encontrar meios para reduzi-la invertendo a direção de forças usualmente se configura: ao invés de se deixar contagiar pelo descontrole emocional das crianças, deve procurar contagiá-las com sua racionalidade (WALLON, 1995, p. 105).

Na sala de aula, tanto educador, como o educando tem obrigação de permanecer acessível à influência mútua, sendo que em qualquer relação, a empatia é uma ação indispensável e ativa para que exista uma aproximação entre os dois. De tal modo, a relação educador/educando tem capacidade de proporcionar diferentes maneiras, que medem vários sujeitos em interação.

O educador tem compromisso de fortalecer a auto-estima dos educandos, trazerem firmemente uma maneira de afetividade e de importância; isto não deslembrando que mesmo que apresentemos uma relação afetuosa com os educandos, isso não expressa falar que venhamos à sala de aula para ser comediantes e nem que sejamos afetivos para assim os educandos sintam-se em benefício próprio. Contudo, se não existir uma afinidade didática dinâmica também não haverá relação educador/educando.

Wallon (1995) vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

Nesse ponto de vista, a relação de direção favorável ao estudo embarca na importância da função praticada pelo educador em sala de aula, sendo que o fundamental consistiu em estabelecer e compartilhar uma construção que promova o aprendizado.

Contudo, dois assuntos respectivos ao ensino necessitam ser levantados: compromissos psicológicos e educacionais. Por compromissos psicológicos percebe-se por aqueles que os educandos particularizam e que em muitas vezes são de qualquer formato imposto pelos exemplos sociais, como a vontade de promoção social, o qual estabelece para que isso seja admissível, a assimilação dos exemplos pré-estabelecidos tais como: passar de ano e tirar notas altas, são estes

que permanecem diretamente nas obrigações educacionais, uma vez que, o educando ao observar suas obrigações psicológicas e educacionais acolhidas, se torna motivado.

Por tanto, o educador por si só, deseja encontrar a mais perfeita maneira de abranger estas obrigações sem detrimento a aprendizagem.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Atualmente, o educador não é exclusivamente aquele transmissor de informação, todavia, principalmente, aquele que auxilia o educando no método de aperfeiçoamento do conhecimento. No entanto, é indispensável ser um educador que domine não somente o teor de seu campo característico, mas ao mesmo tempo a técnica e a didática competente na obrigação de preparar o acesso ao conhecimento dos educandos.

O planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir às várias dimensões que compõem o meio (WALLON, 1995, p. 101).

Não somente o conhecimento de algumas disciplinas, entretanto o conhecimento para a vida; o conhecimento de ser uma pessoa com moral, decência, estimando a vida, o ambiente e a tradição. Com intensidade também de transmitir teores das disciplinas curriculares, estabelecidas e planejadas para o adiantamento intelectual do aluno, é preciso educar a ser cidadão, expor aos educandos seus direitos e obrigações, subsidiando-os para que tenha o conhecimento de como defendê-los.

É necessário descobrir que permanecem obrigações, e que as obrigações sociais precisam ser exercidas por cada um, para que juntos vivam com dignidade. Deste modo, é significativo que o educador traga valores para sala de aula, encarregar seu aluno a entender o outro; abranger quem permanece no seu meio, aperfeiçoando educandos que tenham a sabedoria e estimação de venerar, escutar, proteger e amar o outro.

É preciso que a escola progressista, democrática, alegre, capaz, repense toda essa questão das relações entre corpo consciente e mundo. Que reveja a questão da compreensão do mundo, enquanto produzindo-se historicamente no mundo mesmo e também sendo produzida pelos corpos conscientes em suas interações com ele. Creio que desta compreensão resultará uma nova maneira de entender o que é ensinar, o que é aprender (FREIRE, 1996, p.77).

Para o autor Freire (1996, p.71), "cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos". O educador necessita ser um mediador de informação, aproveitando sua condição elevada em sala de aula para abrir os olhos dos educandos para a curiosidade; instigá-los a refletir, a ser inflexíveis a ter empatia e consistir em agentes e não expectadores no campo da essência.

O educando necessita ter empenho em retornar à escola reconhecendo que aquele período é mágico para sua história. Sem equívoco, o educador hoje em dia exerce numerosas funções de extrema importância para o adiantamento das futuras origens. Necessita de imediato, enfrentar com excesso de discernimento sua carreira, trabalhar para iluminar seus educandos e fazer com que estes pensem a respeito da realidade em que habitam.

Sendo profissional em circulação o educador permanece em estável investigação do conhecimento, aprimorando-se, caracterizado para desempenhar de modo cada vez melhor o modo de vida docente. O educador tem domínio de apresentar condições de mundo para a sala de aula e explorá-las, enriquecê-las igualmente com a disciplina.

Pode afligir pontos difíceis de formato divertido, modificar conhecimentos, trazer a família para a escola, designar conexão para com a família indicando que juntos fazem membro de uma própria coletividade, meditar a experiência do educando, seu cotidiano, seus assuntos íntimos, seu lazer. O educador necessita confiar que juntos apresentam habilidade de estudar, cada um no seu adequado compasso.

O professor se aparelha da ocasião de transformar, fazer obedecer, inventar, restaurar, enriquecer a existência de indivíduos sentimentais. Entretanto necessita ultrapassar sua autoridade absoluta, a visão de possuidor da sabedoria, de quem se oculta detrás de cálculos complicados e se deposita a condenar o educando. Tem que trazer proveito intenso porque se desejarmos um adulto igualmente sentimental

e consciencioso no futuro necessitamos designar na concepção da criança da atualidade que chega à escola para permitir ao educador o alargamento de um afazer de constituição do conhecimento.

Tendo por objeto a psicogênese da pessoa concreta, a teoria Walloniana, se utiliza como instrumento para a reflexão pedagógica, suscita uma prática que atenda as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e que promova o seu desenvolvimento em todos esses níveis (WALLON, 1995, p. 97)

No momento que Paulo Freire (1996), diz: "me movo como educador, porque primeiro me movo como gente". Acreditamos que o educador tem capacidade de induzir os alunos a apresentarem curiosidade de estudar, e que, além disso, permanece o período de desligarmos do conservadorismo obsoleto porque muitos, além disso, habitam e exercitam.

No entanto, a perspectiva sobre o papel do educador é a de que ele interfira de forma funcional unido aos alunos e obtenha o domínio com autonomia e conhecimento consciente com responsabilidade dentro da sala de aula. Seu desempenho atualmente transformou de modelo, não é somente o que dá aulas, todavia, aquele que têm competência de admitir, de acordo com as reivindicações da vida, trabalhos distintos daqueles que de acordo com a tradição eram aplicados: transportar o conhecimento de acordo com a história acrescentado no meio social. Estes questionamentos induzem a investigar ao mesmo tempo inclusive que questão a concepção deste educador moderno permanecerá sendo afligida muito além de produzir aulas.

O educador, se assumindo como cidadão, com consciência de ser cidadão dos desígnios teóricos que motivam sua técnica pedagógica, sem dúvidas, irá contribuir no desenvolvimento de seus educandos.

Ser responsável pelos anseios do próximo é um aspecto de extrema importância na relação educador/educando, uma vez que, no futuro, será encargo social para a cidadania. Afirmando isto Freire 1996 diz que "sem intervenção democrática do professor não há educação progressista."

Sabe-se da dificuldade dessa influência, porém isto estabelece uma grande luta de transformação profunda da sociedade brasileira. Os professores progressistas necessitam se convencer de que não são apenas educadores, legítimos conhecedores do que é ser um docente.

O sentimento emocional é componente essencial para efetivação do comportamento social e profissional. Assim sendo, as críticas sobre a relação entre educador/educando abrange instâncias e finalidades, consistindo que esta influência mútua é o expoente das implicações, uma vez que a educação é uma característica das mais admiráveis para o aumento comportamental e associação de valores nos elementos da qualidade sentimental.

Assim sendo, a influência mútua situada diferencia-se pela escolha de teores, coordenação, sistemática para promover a aprendizagem dos educandos e apresentação aonde o educador explanará seus conteúdos. Desta forma, o aprender se torna ao mesmo tempo importante no momento que o educando se vê como uma pessoa competente por meio das maneiras e técnicas que motivam em sala de aula.

O encanto pelo estudar não é alguma agilidade que aparece facilmente nos educandos, uma vez que, não é uma ocupação que desempenham com contentamento, consistindo em determinados acontecimentos enfrentados como comprometimento. Para que isso tenha capacidade de incidir em mais bem cuidado, o educador necessita abrir os olhos para a indiscrição dos educandos, acompanhando seus atos no decorrer das agilidades.

Visivelmente, não temos domínio de refletir que a constituição do conhecimento é abrangida como subjetivo. O conhecimento é fruto da agilidade e do conhecimento afetuoso caracterizado social e culturalmente. A função do educador incide em atuar como mediador em meio aos teores da aprendizagem e a atividade construtiva para identificação.

As tarefas do educador na sala de aula, sua relação com os educandos é promulgado pela semelhança que este tem com o meio social e com o conhecimento.

Além da adaptação escolar do aluno é fundamental considerar o problema do educador que, por condições de imaturidade, de insatisfação pessoal ou profissional ou falta de motivação condiciona atitudes de resistência, de negativismo em relação à escola e aos alunos, desencadeando dificuldades gerais de adaptação (NOVAES, 1976, p. 53).

A relação entre educador e educando esta sujeita, essencialmente, do ambiente constituído pelo educador, da relação de empatia com seus educandos, de sua disposição de escutar, pensar e debater o coeficiente de concepção dos educandos e da inspiração em meio a seu conhecimento e o dos mesmos.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Sabemos que a metodologia é uma das partes fundamentais da pesquisa, que o ato de seguir um método e aplicar técnicas torna o entendimento do objeto de estudo próximo do real, envolvendo teoria e dados empíricos.

Método é o caminho pelo qual se atinge um determinado objetivo, é um modo de proceder ou uma maneira de agir. No desenvolvimento de pesquisa científica obrigatoriamente nos utilizamos de um método de pesquisa (SOUZA, 2007, p. 24).

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa.

Descreve as características de determinada população fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados; questionário e observação sistemática. Em geral assume a forma de levantamento (SOUZA, 2007, p. 38).

A pesquisa qualitativa tem como finalidade abranger e decodificar os documentos com máxima qualidade e não exclusivamente quantificá-los. Souza (2007, p. 40) diz que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura abeirar-se do espaço que acontecem as coisas e abranger os seus enigmas.

Utilizamos como técnica para coleta de dados, um questionário semi-estruturado com questões abertas e proposta de uma redação livre para os alunos. Para a educadora utilizamos como instrumento de coleta uma redação de pontos positivos e negativos de todos os alunos participantes da pesquisa. Também foi feita uma observação na sala de aula pesquisada.

Participaram da pesquisa, uma professora e 19 alunos do 4º ano do ensino fundamental com a faixa etária entre 10 (dez) e 14 (quatorze) anos. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública do alto sertão paraibano, que atende ao ensino infantil e fundamental.

3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

3.1 Análise da relação de afetividade da professora para com os alunos.

Neste tópico apresentamos pontos positivos e negativos dos alunos citados pela professora. A apresentação dos dados definida para análise em todo o capítulo foi categorizar e apresentá-los em quadros.

Quadro 1: Pontos positivos e negativos dos alunos feito pela professora

Aspectos positivos	Cognitivo	Bom aluno	04
		Inteligente	01
		Ótimo aluno	02
	Comportamental	Bom comportamento	08
		Prestativo	01
		Atencioso	01
Aspectos negativos	Cognitivo	Déficit de atenção	01
		Dificuldades cognitivas	09
	Comportamental	Problemáticos	09
		Trabalhoso	01
		Timidez	01
		Não realiza as atividades	02
		Não se esforça	01
		Sonso	01

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Dos aspectos positivos e negativos citados pela professora, o que foi mais mencionado no aspecto positivo, a educadora considera 08 (oito) dos 19 (dezenove) alunos com característica comportamental de boa, e no aspecto negativo o que a professora mais citou foi que 09 (nove) dos 19 (dezenove) alunos apresentam dificuldades cognitivas. Ao fazer esta afirmação, a professora está dizendo que existem problemas na sala de aula e que a culpa é do aluno.

Durante as observações vimos que a professora não tem muita paciência com os alunos, grita bastante, e só explica uma única vez um conteúdo, como ela mesma diz em um trecho de sua fala “Já expliquei e fim de papo”. A professora pesquisada não é muito afetiva com os educandos, desconsidera suas necessidades. Isto é o que pode ser compreendido em alguns trechos de sua fala a seguir:

“Não quero nem saber, se virem...”

“Vou botar uma tranca na porta para vocês não irem ao banheiro fora de hora...”.

“Vocês parecem um bando de animais...”.

Para ser um bom educador, não é necessário ser ignorante e nem falar alto, mas sim investir em sua própria imagem e favorecer aos educandos a importância da educação e o encanto que tem seu trabalho.

O ensino puramente livresco e o autoritarismo na relação professor aluno dos métodos tradicionais colocam a criança numa posição de passividade, impedem suas livres investigações sobre o mundo e suas interações sociais, abafando sua espontaneidade e curiosidade natural. (WALLON, 1995, p. 91)

A relação entre professor e aluno jamais pode ser restringida ao método cognitivo de aperfeiçoamento de saberes, pois se envolve ao mesmo tempo nas dimensões afetivas e motivacionais.

O bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.96).

Segundo Freire (1996), logo o educador deixará de ser o possuidor da sabedoria e passará a ser um guia, uma pessoa que segue e compartilha o método de edificação dos novos aprendizados do educando em processo de formação. O educador necessita ficar precavido a tudo e sugerir aos educandos que aprender é essencial e que pode ser legal

Se cada professor pensar nas situações de conflito que vive com seus alunos, é provável que consiga identificar algumas dinâmicas que se repetem sempre e, consiga distinguir algumas categorias de conflitos (Wallon, 1995, p. 106).

Para Wallon (1995), cultivar a afetividade na relação professor-aluno, instigar a autoconfiança dos educandos e motivá-los sucessivamente a compartilharem da aula, são táticas imprescindíveis para o professor capacitado. Conhecimento e capacidade criadora na profissão são muito importantes.

O educador necessita manter-se firmemente em caminhos de modernização, ter acesso a diversos tipos de leituras, ter noção clara de determinadas tecnologias e recursos didáticos.

Segundo Freire (1996), o que verdadeiramente implica é que o educador apresente acordo íntegro de sua autoridade para a educação como também a história dos educandos e, pratique seu trabalho com fonte de encanto e admiração para todos os envolvidos.

3.2 Análise das questões feitas aos alunos.

Quadro 2: Pessoas adultas importantes em sua vida

Categoria	Nº de aluno
Professora	06
Outra pessoa	09
Não responderam	04

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Pedimos para os alunos que escrevessem o nome de 5 (cinco) adultos importantes em sua vida, das 19 (dezenove) alunos entrevistadas 9 (nove) alunos não citaram a professora e apenas 6 crianças colocaram a professora entre as pessoas adultas importantes em sua vida.

A maioria dos alunos não citou a professora como uma pessoa importante em sua vida. Sobre as respostas, podemos analisar que a educadora passa mais de 4 horas por dia e cinco dias por semana com estes alunos, as entrevistas foram feitas via sala de aula e refletir que motivo levou a essas escolhas dos alunos. Analisando os dados podemos situar os alunos, pré-adolescentes, pertencentes a tribos onde a família e a professora não têm a mesma representação que os amigos, sendo estes mais importantes.

Quadro 3: Características da professora elencadas pelos alunos

Categoria	Adjetivos	Nº de alunos
Estética	Bonita	09
	Elegante	01
	Linda	01
Comportamento	Alegre	01
	Sorridente	02
	Humilde	01
	Legalzinha	04
Cognitivo	Inteligente	03
	Boa	03
	Ensina bem	01
Outro	O nome da professora	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A maioria dos alunos descreveu a professora com características estéticas, descreveu-a como, bonita, linda, e elegante, e sobre o comportamento da mesma em sala de aula. Todas as crianças atribuíram características positivas a sua professora, havendo inclusive certo equilíbrio entre as características apresentadas, beleza externa, comportamento cordial e características racionais.

Sete dos dezenove alunos descreveram os aspectos cognitivos da professora, inteligente, boa e que ensina bem. No entanto observei na sala pesquisada, a dificuldade de interação entre a professora e os alunos, a professora não conversa com os alunos, não pergunta como foi seu dia em casa, simplesmente chega e aplica atividades e conteúdos.

Podemos ler nas entrelinhas que a limitação do questionário e o momento da pesquisa pode alterar o comportamento das pessoas e o pesquisador pode ter visto uma professora que os alunos não vêem.

Quadro 4: Pessoas que ajudam em situações de conflitos

Categoria	Nº de alunos
Professora	11
Outra pessoa	08

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A maioria dos alunos respondeu que a professora já os ajudou em situações de conflito. Tomando por base essa resposta podemos dizer que a professora passa confiança aos alunos e isto é algo importante para a convivência. De modo que o caminho para a afetividade pode ser percorrido pela via da confiança.

Quadro 5: pergunta: alguém já foi desagradável com os alunos na escola

Categoria	Nº de alunos
Sim	09
Não	07
Não responderam	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Esta pergunta envolvia a todos os adultos que possam ter sido desagradável com o aluno, não sendo direcionada a educadora e sim a todos que fazem parte da escola. Podemos refletir sobre o que levaria um adulto a ser desagradável com um aluno na escola, porém o termo desagradável pode variar e a compreensão ficar distorcida.

A aprendizagem humana é um processo de extrema importância para a conduta e convivência social. Sendo assim, tudo que acontecer ao redor dos alunos vai influenciar em sua aprendizagem. As experiências ruins podem influenciar de maneira negativa na construção do aprendizado sendo necessário um trabalho efetivo por parte da escola na transformação de condutas inadequadas por parte de todos que fazem a escola.

Desta maneira, o receio, a dúvida e a arrogância, são fatores que bloqueiam a relação interpessoal, distinguindo que o afeto tem capacidade para se ocultar sob um conjunto de angústia, receio, amargura, desconfiança, desilusão, timidez e furor.

Quadro 6: pergunta: Alunos que já ficaram de castigo na escola.

Categoria	Nº de alunos
Sim	05
Não	14

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A maioria dos alunos respondeu que nunca ficaram de castigo. No entanto, na sala de aula pesquisada, apesar de alguns constrangimentos percebidos na observação, percebemos que tanto a professora quanto a escola como um todo tem uma boa relação com os alunos, procuram resolver as situações-problemas dos alunos da melhor maneira possível, sem constranger o aluno, e considerando a situação de vida que estes estão passando, seja na escola como também em sua vida familiar.

Por tanto, é necessário interferir mediante uma condição de dificuldade dentro da sala de aula, no entanto é importante que à escola como um todo notem qual tipo de correção empregar perante uma falha empreendida pelo educando e qual maneira adequada de seu educador.

Quadro 7: Características dos alunos

Aspectos	Características	Adjetivos	Nº de alunos
Aspectos positivos	Estética	Bonito (a)	09
	Comportamental	Alegre	11
		Paciente	07
		Legal	08
	Cognitivos	Inteligente	11
		Estudioso	10
Aspectos negativos	Comportamental	Agressivo	01
		Brabo (a)	02
		Fala alto	04

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Os aspectos positivos reforçados pelos meios de comunicação talvez possam ter sido influentes neste momento da pesquisa, ou seja, os alunos destacam característica como beleza, alegria, inteligência e estudioso, características essas que a sociedade moderna valoriza e os adolescentes internalizam com mais facilidade. Uma minoria dos alunos se nomeou com características negativas. No entanto, os alunos se expressaram com mais essência, ao retratarem de si próprio, do que quando falam sobre a professora.

Quadro 8: Relação dos alunos com a professora

Categoria	Nº de alunos
Boa	08
Ótima	05
Excelente	03
Não responderam	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Este quadro é revelador e vem confirmar o quadro 4, ou seja, a afetividade nem sempre é percebida da mesma forma em diferentes faixas etárias, ou seja, se confirma a análise de que a relação da professora com os alunos é boa e tem confiança entre eles.

Um número maior de alunos respondeu que sua relação com a professora é boa, o que pode comprovar na observação. Importante destacar que os alunos consideram uma boa relação porque a professora abre espaço para os alunos fazerem o que quiserem dentro da sala, ou seja, conversam, brinca, levantam das cadeiras, alguns não fazem as atividades.

Na análise descrita podemos questionar as bases da relação de afeto entre a professora e os alunos. Ou seja, para se ter boa relação com os alunos, o professor não pode ser permissivo comprometendo a aprendizagem dos mesmos.

Quadro 9: Pontos abordados pelos alunos na redação, sobre a professora

	Características	Adjetivos	Nº de alunos
Aspectos positivos	Estéticas	Bonita	09
		Inteligente	04
		Educada	03
		Legal	01
		Humilde	01
	Sentimental	Gosto dela	01
	Comportamental	Boa professora	14
		Tem humor	02
		Não tem racismo com as pessoas	01
Aspectos negativos	Estética	Feia	02
		Ridícula	01
	Comportamental	Braba	01
		Doida	01
		Grita	05
		Rígida	02
		Asilada	01
		Chata	01
		Faz muita tarefa	02
		Bota de castigo	01
		Sentimental	Não gosta da professora
	Quero matar a professora		01

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Na redação proposta aos alunos identificamos que alguns consideram a professora com características estéticas, comportamentais e sentimentais negativas, chata, briga muito, grita muito, deixa fazer o que quiser muito rígida, misteriosa, só ajuda quando está alegre, bota de castigo, reclama de tudo, faz muita tarefa. Pode-se ler isto em alguns trechos de sua fala a seguir:

“a minha professora é... ela faz muita tarefa, ela briga comigo...”.

“a minha professora é boa ela deixa nós fazer o que quiser a professora sai as meninas conversam e a professora grita muito alto e manda as meninas calarem a boca e deixa nós sem recreio...”

“a professora tem vez que ela ta boa...”.

“minha professora é muito rígida é chata ela briga muito grita muito chega dóimeus ouvidos acham que ta já pra estourar com tanta gritaria ela briga pra caramba...”.

“ela gosta de ajudar os outros quando esta alegre reclama ate quando as meninas vêm de short curto...”

“minha professora... às vezes passa do ponto...”

“ela manda nós ler e escrever ela bota nós de castigo...”.

Outra parte dos alunos considera a professora com características estéticas, comportamentais e sentimentais positivas, educada, legal, humilde, ensina bem, tem potencial muito alto e não tem racismo com as pessoas. Podemos ver isto também em alguns trechos de sua fala a seguir:

“A minha professora é X, eu gosto muito dela, ela é boa...”.

“minha professora é legal, ela tem humor e humildade...”

“eu gosto da minha professora X, ela sabe ensinar bem...”.

“Professora X é inteligente, legal, humilde...”.

“X é muito boa ela tem potencial muito alto...”.

Os quadros 8 e 9 se complementam a professora tem uma boa aceitação e os aspectos positivos são superiores aos negativos. O educador e a escola no geral podem construir em um elo extremamente admirável entre o aluno, a família e a sociedade, com finalidade de ressaltar ou ainda abarcar saídas para dificuldades que intervêm inteiramente na finalidade da educação, que é a aprendizagem do educando.

Neste sentido trabalhando com a relação professor-aluno vemos a necessidade da escola se tornar um espaço acolhedor, no qual o aluno se sinta feliz, acolhido e disponível para internalizar os conteúdos e posterior aprendizagem.

Considerando a teoria Walloniana (1995), quanto maior o desenvolvimento com a tarefa, maior é a possibilidade de controlar sua ação, ou seja, quanto mais o

professor se comprometa com o que faz, mas este terá resultados positivos no seu trabalho em sala de aula.

Assim, podemos afirmar que o professor necessita voltar-se para a qualidade das suas relações, contemplando o desenvolvimento afetivo e social como elementos essenciais no desenvolvimento dos alunos.

3.3 Análise comparativa das falas dos alunos e da professora.

Tomando por base os quadros 1, 10 e 11 podemos fazer uma análise comparativa e obter elementos significativos. Os quadros 1 e 10 mostram a incompatibilidade dos dados. No quadro 10 as notas são reveladoras para os índices do governo do estado, quando muitas vezes o que conta é o dado quantitativo. Podemos supor que as dificuldades cognitivas apontadas não são trabalhadas no processo e sim resolvidas com recuperação de conteúdo a serem obtidos, ou não. Analisamos que as notas muitas vezes mascaram os dados qualitativos.

O quadro 10 é resultado de notas consultadas no diário de classe no novembro de 2015, as informações dos alunos sobre a professora foram retiradas da redação, as informações da professora foram retiradas do relato de pontos positivos e negativos sobre os alunos.

Quadro 10: Notas; falas dos alunos; falas da professora

Identificação dos alunos	Notas	Fala dos alunos	Fala da professora
Aluna B	7,5	“(…) minha professora é educada e gentil (…)”	“(…) tem dificuldade, mais é atenciosa (…)”
Aluno C	7,5	“(…) minha professora é legal, ela se dedica. (…)”	“(…) ta se desenvolvendo agora, é bem comportado. (…)”
Aluno D	7,5	“(…) X deixa nós fazer o que quiser, grita nós e manda nós ficar calado.”	“(…) tem dificuldade, é mal comportado, é emotivo.”
Aluna E	8,7	“(…) minha professora X é bem legal, tem orgulho de ensinar (…)”	“(…) Ela é ótima, boa em tudo (…)”
Aluna F	7,6	“(…) minha professora é legal, mais é rígida, e grita (…)”	“(…) é inteligente, interpreta muito bem (…)”
Aluno G	7,7	“(…) a minha professora é muito boa, ela faz tarefa muito boa (…)”	“(…) é bom, é educado, tem suas dificuldades, mas é bom (…)”
Aluno H	7,4	“(…) a minha professora é legal em cada dia (…)”	“(…) esse aí você fala dez vezes para ele entender uma (…)”
Aluno I	7,5	“(…) a minha professora é X ela faz muita tarefa, briga comigo (…)”	“(…) é inteligente, mas é sonso (…)”
Aluno J	7,6	“(…) essa pro é legal (…)”	“(…) tem dificuldade na leitura e na escrita, mais é pouco comportado em sala (…)”
Aluno K	7,8	“(…) a minha professora é muito boa, ela faz tarefa (…)”	“(…) ótimo, tem dificuldades apenas em pronunciar palavras (…)”
Aluna L	7,4	“(…) a professora é boa, tem vez que ela está boa (…)”	“(…) escreve e lê com dificuldades, o comportamento é mais ou menos (…)”
Aluno M	7,7	“(…) a minha professora é muito boa pra mim (…)”	“(…) esse é bom em tudo (…)”
Aluno N	7,4	“(…) o nome da minha professora é X ela briga (…)”	“(…) tem dificuldade na leitura é trabalhoso em sala (…)”
Aluna O	7,6	“(…) X é inteligente e legal, é mais ou menos boa (…)”	“(…) é boa aluna, mas conversa em sala (…)”
Aluno P	7,7	“(…) minha professora é muito gentil (…)”	“(…) é bom aluno, tem bom comportamento em sala (…)”
Aluna Q	7,4	“(…) minha professora é gentil (…)”	“(…) é muito tímida e termina se atrasando nas coisas (…)”
Aluna R	Não tem nota	“(…) eu quero matar tia desterro, essa asilada, vou arrancar a cabeça dela (…)”	“(…) tem dificuldade, não faz nenhuma tarefa (…)”
Aluna S	Não tem nota	“Não falou nada”	“(…) tem muita dificuldade, não faz nenhuma tarefa (…)”
Aluna T	Novata	“(…) minha professora é bonita, legal, inteligente (…)! ”	“(…) essa é muito boa, chegou agora (…)”

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Apenas um aluno se destaca dos demais e ficou com média 8.7; a diferença entre as médias dos alunos descritos como ótimos e os que foram descritos como tendo muita dificuldade é de no máximo 0,4 pontos.

Analisando as notas dos alunos, os comentários da professora a respeito destes, e os relatos dos mesmos, podemos constatar que dos 11 (onze) alunos que a professora citou com comentários positivos, apenas 1 (um) aluno falou da mesma com comentários negativos; e dos 8 (oito) alunos que a professora citou com comentários negativos, apenas 2 (dois) falaram desta com comentários positivos.

Então, podemos nos questionar como a professora X diz que alguns dos alunos têm déficits cognitivos no quadro 1 se nenhum dos 19 (dezenove) alunos tem medias abaixo de 7 (sete).

Quadro 11: Quadro de desempenho dos alunos

Categoria	Nº de alunos
Passou em todas as disciplinas	07
Recuperação em uma disciplina	04
Recuperação em mais de uma disciplina	05
Não tem nota	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Os dados obtidos para esta análise foram retirados do diário de classe, especificamente das notas dos alunos. Dos alunos entrevistados, onze ficaram em recuperação em matemática na primeira nota do 3º bimestre; um ficou em recuperação em matemática no 2º bimestre; dois ficaram em recuperação em língua portuguesa no 2º bimestre; e apenas um aluno ficou em recuperação no 1º bimestre nas disciplinas de língua portuguesa, ciências e geografia. Depois da recuperação todos os alunos atingiram a aprovação. Aqui também podemos analisar que as notas muitas vezes mascaram os dados qualitativos e que o processo de reposição de conteúdos/notas é feito sem valorizar o processo de ensino sim o produto/nota.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho permitiu-nos compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno para com o processo de ensino aprendizagem.

Das descrições apresentadas pela professora, identificamos que a mesma cita como maior dificuldade que os alunos apresentam os aspectos cognitivos e de comportamento, no entanto, os alunos descritos como tendo dificuldades cognitivas apresentam a mesma nota que outros descritos como bons alunos. É função de o educador estar sempre se atualizando para trabalhar de acordo com a realidade de cada aluno, e assim, proporcionar uma aprendizagem significativa aos mesmos. Não ficou claro para nós, se os alunos apresentaram a dificuldade e superaram ou se ela colocou o aluno na média por uma imposição do sistema educacional de aprovar o aluno.

O professor necessita estar preparado para lidar e ajudar os alunos em situação de conflito dentro da escola, e, podemos perceber na sala de aula pesquisada que à maioria dos alunos falaram que a professora já os ajudou nestas situações, e isso é de extrema importância para que a relação professor-aluno seja uma relação de prazer, de transformação, uma relação que desperte sentimentos positivos nos alunos. O educador sendo o condutor da aula é ele que tem o dever de conhecer cada um de seus alunos, o meio social em que vivem, para assim poder trabalhar de acordo com a realidade de cada um.

Ao retomar as questões propostas vemos que, a maioria dos alunos não citou à professora como uma pessoa importante em sua vida; Todas às crianças atribuíram características positivas a sua professora no questionário; Na redação identificamos que alguns dos alunos consideram a professora com características estéticas, comportamentais e sentimentais negativas, e outra parte dos alunos considera a professora com características estéticas, comportamentais e sentimentais positivas; E que a diferença entre as médias dos alunos descritos como ótimos e os que foram descritos como tendo muita dificuldade é mínima.

Por fim, é fato que a afetividade tem uma função essencial na relação entre educador e aluno, uma vez que entusiasma de forma positiva a construção do conhecimento, no aumento da autoconfiança e no desenvolvimento da autonomia.

Concluimos então dizendo que o tema afetividade na relação professor-aluno, é de extrema importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e em especial para nossa formação e que deve ser compreendido e aprofundado.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. 1996.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**; São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**; 3ª edição, Editora Brasiliense, 1987.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **O que é a afetividade**. Disponível em:

CODO, W. & GAZZOTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

DOURADO, Ione Collado Pacheco: **Henri Wallon: Psicologia e Educação**; São Paulo: Augusto Guzzo Revista Acadêmica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação. Professora SIM tia NÃO – Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, ed. Olho d' Água, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<http://www.facaparte.org.br/new/download/capelato.pdf>, acesso em: 20 de agosto, 2015.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardoso: **As relações afetivas entre professor e aluno**, Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/52022668.pdf> ,acesso em: 20 de agosto de 2015

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> ,Acesso em: 20 de maio, 2015.

NOVAES, **Maria Helena. Adaptação Escolar: diagnóstico e orientação;** Petrópolis: Vozes, 1976.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: **Teorias psicogenéticas em discussão;** São Paulo: Summus, 1992.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emilio, ou da educação,** 3ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Antonio Carlos de. **TCC: Métodos e Técnicas;** Florianópolis: Visual Books, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores;** 5ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY. **Pensamento e Linguagem;** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil;** Petrópolis: Vozes, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE - A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE IRISLENE GRACIELLY SIEBRA DE ANDRADE

QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS

1ª QUESTÃO: Diga o nome de cinco pessoas adultas importantes em sua vida.

2ª QUESTÃO: Sua professora é.....

3ª QUESTÃO: Se você se envolver em uma briga na escola, quem te ajuda?

4ª QUESTÃO: Alguém já foi desagradável com você na escola?

5ª QUESTÃO: Já ficou de castigo na escola? () Sim () Não

O que aconteceu?

6ª QUESTÃO: Marque um X nas características de sua professora:

- | | |
|----------------|---------------|
| () Bonita | () Braba |
| () Alegre | () Ignorante |
| () Fala alto | () Paciente |
| () Ensina bem | () Boa |
| () Chata | () Legal |

7ª QUESTÃO: Suas Características:

- | | |
|-----------------|------------------|
| () Bonito(a) | () Brabo(a) |
| () Alegre | () Legal |
| () Inteligente | () Estudioso(a) |
| () Agressivo | () Fala alto |
| () Paciente | |

8ª QUESTÃO: Sua relação com sua professora é:

- () Muito ruim () Ruim () Boa () Ótima () Excelente

9ª QUESTÃO: Sua Professora é:

- () Muito chata () Chata () Boa () Ótima () Excelente

10ª QUESTÃO: Se você pudesse escolher sua professora, quem escolheria?

APÊNDICE - C: PARA O PROFESSOR: DESCREVA PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS SOBRE TODOS OS ALUNOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE IRISLENE GRACIELLY SIEBRA DE ANDRADE

Para o professor: descreva pontos positivos e negativos sobre todos os alunos.